



**Modalidade do trabalho:** Relato de experiência  
**Evento:** 2011 JE - XII Jornada de Extensão

## TODOS POR UMA CIDADE HUMANIZADORA<sup>1</sup>

**Iselda Teresinha Sausen Feil<sup>2</sup>, Lidia Ines Allebrandt<sup>3</sup>.**

<sup>1</sup> Trabalho resultante de ações do Projeto de Extensão Cidade: lugar de ir-e vir da UNIJUI.

<sup>2</sup> Professora Mestre do Curso de Pedagogia, do Departamento de Humanidades e Educação e coordenadora do Projeto de Extensão Cidade: lugar de ir-e-vir.

<sup>3</sup> Professora Mestre do Curso de Pedagogia, do Departamento de Humanidades e Educação e membro do Projeto de Extensão Cidade: lugar de ir-e-vir.

### Resumo

Apresentamos uma ação prevista no Projeto Cidade: lugar de ir e vir que está sendo desenvolvida no município de Ijuí e tem por objetivo evidenciar a importância e a viabilidade de agregar esforços a favor da vida- da cidadania e a construção de uma cidade educadora e cidadã que acolhe e cuida das pessoas, com o intuito de contribuir na construção de novas políticas públicas pautadas na lógica dos sujeitos, dando-lhes voz e protagonismo. O Projeto Cidade lugar de ir e vir que já nasceu de uma demanda da comunidade vindo a compor, inicialmente, um Programa Municipal de Trânsito, consolida, no ano de 2011, sua participação com a criação do COMUPA, o qual agrega atualmente dez instituições, mantendo uma interlocução ampla e efetiva entre as instituições responsáveis pela segurança e saúde dos sujeitos, mediando possíveis ações conjuntas. Embora o projeto tenha sua centralidade na educação de crianças e adolescentes, privilegamos este aspecto, por considerarmos uma prática pouco comum na sociedade contemporânea e pela necessidade da emergência de uma nova cultura de convivência social.

Palavras-chave: cidade; trânsito humanizado; educação para o trânsito

### Introdução

O foco desse trabalho é apresentar e refletir sobre alguns resultados e impactos que as ações do Projeto de Extensão Cidade: lugar de ir e vir vem realizando e produzindo junto a comunidade ijuiense. Embora outras ações sejam privilegiadas pelo projeto, destacamos neste espaço a importância e/ou a necessidade de um trabalho intenso, contínuo de caráter educativo que integre as diferentes instituições responsáveis pela segurança e bem estar dos cidadãos. O objetivo a que nos propusemos é mostrar o quanto é possível agregar esforços em torno de um projeto comum. Persiste uma cultura corporativa na qual cada instituição desenvolve seu trabalho desconsiderando a interdependência que existe entre as mesmas, ocorrendo assim, lacunas, sobreposições e até competições, trazendo consequências para as pessoas e o ambiente. Preocupados com a segurança das pessoas, com a necessidade de promover a paz no trânsito e a preservação da vida com qualidade reforçamos a importância de um debate





**Modalidade do trabalho:** Relato de experiência

**Evento:** 2011 JE - XII Jornada de Extensão

continuado, o qual venha a construir formas sustentáveis de prevenção contra acidentes - ações convincentes e possíveis de serem compreendidas e assumidas pelas pessoas, através de ações educativas que defendam o espaço público e compartilhem com segurança deste espaço para a formação de crianças e adolescentes, bem como para a conscientização dos adultos. Repensar a organização (e uso) das ruas da cidade na perspectiva de que todos possam ir e vir com segurança e satisfação, é o que buscamos no Projeto Cidade, lugar de ir e vir. Todas as ações estão marcadas pela participação e voltadas para que Ijuí se constitua efetivamente numa cidade, num lugar em que todos possam exercer sua condição de cidadão. O processo vem fortalecendo o princípio de que humanizar o trânsito, embora difícil, é possível, desde que se comece pela criança e pelo adolescente.

### Metodologia

Considerando a necessidade de implantar políticas públicas e práticas educativas mais ousadas e que realmente gerem impactos na comunidade, a metodologia adotada tem caráter colaborativo e busca romper com ações pontuais e segmentadas. Dará continuidade ao processo em desenvolvimento, adicionando estratégias que o mesmo demanda e/ou aponta. O município é formado por instituições com grandes potencialidades de implementar e desenvolver ações significativas as quais em sua grande maioria, desenvolvem projetos significativos e de grande valia. O que se constata, no entanto, é que muitos destes projetos teriam um maior impacto se houvesse uma maior interlocução entre as diferentes instituições. A proposta é a de integrar esforços e produzir ações continuadas, as quais efetivamente possam produzir resultados que contribuam no reencantamento da cidade. A proposta é a de resgatar os espaços públicos. Em razão disso, a interlocução entre os sujeitos, bem como as ações do coletivo está se construindo no processo, em diálogo com as diferentes instituições, cada qual com sua especificidade: missão, vocação, razões e projetos/metapas, pois é que justifica sua existência. Toda instituição, embora singular, com ações e compromissos específicos, está inserida num contexto mais amplo e é neste contexto que exerce seu papel em integração (dependência e interdependência) com outras instituições, com outras ações e projetos (mesmo muitas vezes tendo os mesmos sujeitos como protagonistas e/ou beneficiados e os mesmos espaços de atuação). A “tarefa” deste conjunto de instituições é a preservação e qualificação da vida, pela educação e prevenção. Se cada instituição efetivamente cumprir com seu papel e se colocar de forma aberta para a comunidade encontrará em outras instituições coincidências/semelhanças nas suas intencionalidades, missões e vocações; encontrará complementações e fomentos para suas ações. O conhecimento e o diálogo entre as instituições permitem uma racionalização de ações, seu próprio fortalecimento e a organização de eventos integrados os quais poderão promover maior impacto, maiores informações e gerar mobilizações na comunidade e entre os sujeitos, bem como a construção de novos conhecimentos. Neste sentido, o coletivo entende que para haver uma integração efetiva, não há necessidade de “inventar” ações integradas e nem sempre fazer tudo juntos, mas cabe aos membros que compõem o COMUPA conhecer as ações de cada instituição e ver como as mesmas podem e devem ser agregadas nos diferentes



**Modalidade do trabalho:** Relato de experiência

**Evento:** 2011 JE - XII Jornada de Extensão

projetos; como uma instituição pode valer-se das competências e “vocações” das outras. Cabe aos membros que compõem o COMUPA realmente representar suas instituições e exercer o papel de interlocutor. O importante é manter encontros sistemáticos para debates na busca de entendimentos, estudos, socialização de experiências e expectativas de suas respectivas instituições e produção de possíveis ações conjuntas. Estas devem se constituir em ações de impacto, informação, mobilização social e de produção de conhecimento.

### Resultados e Discussão

O que pretendemos destacar neste momento é de que, embora não tenhamos em mãos fatos que evidenciem resultados significativos de impacto, o processo está apontando que vale a pena. Só o fato de instituições que tem como responsabilidade a preservação da vida, a humanização da cidade, pela informação, prevenção e educação se colocarem voluntariamente a compor um comitê para repensar seus papéis, na sociedade; compartilhar suas competências e fragilidades na busca de novos olhares sobre a cidade, buscar parcerias, novas práticas, é indicador de que mudanças além de necessárias estão sendo desejadas e possíveis. É um primeiro passo. A integração de diferentes instituições do município, promovendo debates interinstitucionais está possibilitando a construção de uma cultura colaborativa solidária, a racionalização de ações, de recursos, tempos e esforços. Prova disso, são as ações conjuntas que já vêm ocorrendo: seminários, passeatas, oficinas, produções de materiais informativos e educativos, entre outros. Apesar do pouco tempo, o comitê já é reconhecido pela comunidade e está dando uma maior visibilidade às ações e espaços de atuação das próprias instituições participantes, permitindo uma interlocução mais efetiva, a produção de ações conjuntas ou a busca de apoio e assessorias. Um trabalho integrado permite o diálogo entre diferentes projetos sem comprometimento ideológico ou partidário. Em relação ao projeto Cidade: lugar de ir e vir, em particular, esta ação está consolidando a tese de que uma nova concepção de cidade só é possível pela educação. A cidade que a criança e o adolescente percebem é aquilo que vivenciam no dia-a-dia, pois têm pouca liberdade de transitar nos espaços públicos, assim como andar na calçada, sem desviar-se de materiais, tapumes que as obras ocupam, impedindo a passagem. Cada vez fica mais raro ver uma cidade limpa sem poluição sonora e visual, com vegetação e sombra. Será esta uma cidade educadora? Cidadã? Ao entendermos que a cidade é produto das atitudes das pessoas que a usufruem, há necessidade de retomarmos valores essenciais para a vida e construir nova concepção de cidade e de tudo que nela comporta. Isso exige políticas públicas e processos educativos intencionalmente concebidos para este fim, garantindo às gerações o direito de usufruir os benefícios do meio ambiente. Para isso será preciso ouvir os sujeitos e acolher sugestões, elaborar políticas e implementar ações que viabilizem a construção de uma cidade mais acolhedora, mais inclusiva e educadora comprometida com a qualidade de vida das pessoas que nela moram. Defendemos que se comece pelas crianças e adolescentes, mas num processo interativo e dialógico para que expressem o que esperam da cidade, qual a cidade que querem, como seriam os lugares para conviver, brincar... Estas questões podem ser feitas



**Modalidade do trabalho:** Relato de experiência

**Evento:** 2011 JE - XII Jornada de Extensão

também para os adultos, acrescentando outras, tais como: O que estão fazendo para que esta cidade se viabilize, que exemplos de cidadania estão expressando para as crianças?

### Conclusões

Ao retomarmos os objetivos a que nos propusemos que é de socializar a possibilidade de um trabalho integrado em defesa da vida, tendo o trânsito como locus privilegiado de exercício da cidadania, afirmamos que ainda há muito a se fazer para a construção de uma nova concepção de cidade, que a mesma ainda é organizada de forma fragmentada, excludente e arbitrária. Falta cultura de trabalho conjunto e uma das dificuldades em integrar esforços são a corporação e a ideologização das instituições. Em relação ao trabalho nas escolas, constatamos que embora ainda de forma tímida estas já buscam subsídios para desenvolver projetos interdisciplinares, tendo a educação para trânsito como transversalidade. Há a necessidade em ampliar a integração do projeto com as escolas, pois acreditamos que uma nova cidade é possível quando crianças e adolescentes também puderem participar na sua construção. É possível uma cidade na qual a infância e adolescência têm papel importante na organização do espaço urbano. A criança, quando participa de forma lúdica de um projeto de sensibilização e mobilização, sente-se protagonista desta história. Atualmente as crianças e os adolescentes conhecem sua cidade de forma fragmentada. Não fazem uso dos espaços públicos, não percebem (por não se sentirem pertencentes a este universo) os estímulos (e nem os riscos) necessários ao seu desenvolvimento e não podem estabelecer referenciais que poderiam/ajudariam na formação de seus mapas mentais. A cidade não está sabendo como educar as crianças e, não educando a criança, o futuro da sociedade corre riscos. Concordamos com Redim e Didonet (2007:23), quando afirmam que os cidadãos precisam discutir sobre a cidade, que é feita para todos e pode ser projetada por todos. Para eles há que ser uma cidade acolhedora, já que há “uma consciência cada vez maior de que é preciso reordenar a cidade na perspectiva da qualidade de vida de seus cidadãos, de que é possível fazer aquilo que é essencial.” Para isto fortalecemos a ideia de promover um debate permanente de cidadania que integre as instituições e órgãos responsáveis pela educação e pelo trânsito no sentido de sensibilizar e mobilizar todas as pessoas a usufruírem seu direito de ir e vir e, a partir disso construir formas mais sustentáveis de prevenção contra acidentes – ações convincentes e possíveis de serem compreendidas e assumidas pelas pessoas, através de ações educativas continuadas no interior das escolas, inserindo a problemática no currículo escolar.

### Agradecimentos

Agradecemos aos membros que compõe o COMUPA, aos professores e às crianças, que estão aderindo às ações do Projeto Cidade Lugar de ir e vir. E, finalmente, à UNIJUI pelo apoio financeiro ao projeto e a indicação da inserção do mesmo ao COMUPA, representando a instituição no mesmo.

### Referências





**Modalidade do trabalho:** Relato de experiência

**Evento:** 2011 JE - XII Jornada de Extensão

OLIVERA, Claudia. O ambiente urbano e a formação da criança, São Paulo: Aleph, 2004

REDIN, Euclides, MÜLLER Fernanda, REDIN, Marita (orgs). Infâncias: cidades e escolas amigas das crianças, Porto Alegre: Editora Mediação, 2007.

RODRIGUES, Juciara. Nosso trânsito. São Paulo: Scipione, 1998.



Para uma VIDA de CONQUISTAS